

Justiça bloqueia bens por supostas fraudes em museus

7 pessoas são suspeitas de irregularidades no Casa Brasileira e no MIS; Ricardo Ohtake e Carlos Bratke foram acusados de omissão

A Justiça determinou o bloqueio dos bens dos arquitetos Ricardo Ohtake e Carlos Bratke e de outros sete acusados de supostas fraudes no Museu da Imagem do Som (MIS) e no Museu da Casa Brasileira (MCB), ambos nos Jardins, zona sul. Eles são acusados pelo Ministério Público Estadual (MPE) de omissão no caso, enquanto os demais são apontados como responsáveis por outras irregularidades, como desvio de dinheiro público, uso de notas frias ou cessão irregular de espaço dos museus para festas, exposições, livraria e restaurante.

O prejuízo total chega a R\$ 2.157.879,74 nos dois museus. No decorrer do processo, todos os réus negaram as acusações. O Estado deixou recado com funcionários dos dois arquitetos e nas caixa postais de seus celulares, mas eles não retornaram até

as 22h30 de ontem. O escritório de advocacia Demarest e Almeida, que defende parte dos réus, afirmou que não se pronunciaria porque ainda não foi notificado.

O bloqueio foi determinado em duas ações civis públicas propostas pelo promotor Silvío Antonio Marques. O caso do MIS e do MCB era investigado desde 2006. Blitz feita pela Promotoria na época apreendeu documentos que, segundo o MPE, foi usado para justificar gastos superfaturados. Entre elas estão notas fiscais frias de empresas fantasmas.

A exposição *Paisagens de São Paulo*, feita no MIS, por exemplo, teria custado R\$ 50 mil, mas contou com R\$ 150 mil liberados pela Secretaria da Cultura. A diferença teria sido justificada com notas frias – ao todo, foram encontradas 136 notas inidôneas nas contas do MIS segundo a Promotoria.

O MPE constatou ainda que “habitualmente” depósitos recebidos pelo MIS pelo aluguel dos espaços para realização de eventos de terceiros eram depositados em contas correntes da Associação dos Amigos do Museu da Imagem e do Som (AAMIS), em vez de serem destinados ao Fundo Especial de Despesa, conforme determina a legislação. Testemunhas ainda denunciaram o sumiço de equipamentos do MIS, como projetor de vídeo, e a realização de festas e “noitadas” no

museu.

O MPE apurou ainda que Amir Labaki, diretor do MIS de 2003 a 2005, autorizou indevidamente a instalação em 2003 de um restaurante no museu. Um contrato entre o dono do restaurante e a AAMIS teria sido assinado. O espaço também teria sido locado indevidamente para lojas e livrarias, que, segundo o MPE, “foram instaladas sem o devido recolhimento dos valores recebidos a título de locação ao erário.” Labaki não foi encontrado pela reportagem e não retornou recado deixado em seu celular e telefone fixo.

Segundo a Secretaria de Estado de Cultura, os eventos ocorreriam no MIS sem autorização. Tanto lá quanto no MCB, Ohtake e Bratke são acusados de, apesar de conhecerem as irregularidades, não terem tomado nenhuma providência.

Ohtake foi do conselho da AAMIS e da Associação de Amigos do Museu da Casa Brasileira (AAMCB) entre 1995 e 2006. Foi ainda secretário da Cultura em 1991, quando, de acordo com o MPE, foi informado do esquema de “caixa 2”, ou seja dos eventos realizados no MIS e no MCB. Bratke foi diretor técnico da secretaria e participou da Sociedade de Amigos do Museu da Casa Brasileira.

No caso do MCB, o uso de notas frias teria sido utilizado na realização do 17.º Prêmio Design



Na mira. Ministério Público aponta uso de notas frias em eventos no Museu da Casa Brasileira

FICHA TÉCNICA

Museu da Casa Brasileira

Fundação 1970
Acervo Mais de 30 mil itens
Endereço Avenida Brig. Faria Lima, 2.705



FICHA TÉCNICA

Museu da Imagem e do Som

Fundação 1970
Acervo 200 mil itens
Endereço Avenida Europa, 158

Diferença. Promotoria diz ter encontrado 136 notas ‘inidôneas’ nas contas do MIS

do MCB. Além disso, as irregularidades também teriam envolvido eventos como *São Paulo 450 anos*, Prêmio Jovens Arquitetos (2004 e 2005) e a Virada Cultu-

ral (2005). Ali também teria sido montado um restaurante ilegalmente. Os dois museus seriam geridos pelas associações de amigos. Os contratos foram rescindi-

dos em 2007 pelo então secretário da Cultura, João Sayad. / EDISON VEIGA, FAUSTO MACEDO, MARCELO GODDY e RODRIGO BURGARELLI

Liminar

CARMEN CRISTINA TEIJEIRO E OLIVEIRA

JUÍZA DE DIREITO

“A prova robusta (...) é suficiente para determinar, ao menos por ora, a medida do bloqueio dos bens ante a possibilidade concreta de que os requeridos venham a se desfazer do patrimônio que possuem.”

CHEGOU A HORA
DE VOCÊ VOTAR
NO PUDIM
MAIS DELICIOSO
DE SÃO PAULO.

TIRANDO
O DA SUA MÃE.



Revista 2012
paladar
O MENU DEGUSTAÇÃO DE SP

A Revista Paladar 2012 está chegando. E você pode ajudar a eleger o melhor pudim de São Paulo. É só entrar no estadao.com.br/revistapaladar e votar. Você tem até o dia 4/11. O resultado sai dia 29/11, nas bancas e no site.



Apresentação:
Estácio
ENSINO SUPERIOR DO BRASIL

Patrocínio:
SEDEX
MANDOU, CHEGOU.

Cervejaria
BOHEMIA

QUER
SABOR?
ESTADÃO